

PRÊMIO PRIORIDADE ABSOLUTA – 2021

I- Categoria: Poder Público – Entidade do Poder Executivo – administração direta da esfera estadual

II – Identificação dos autores: Andressa Ferreira Cândido, Angelita Martins Siqueira, Amarildo de Paula Pereira, Thayane Carolina de Almeida Rodrigues.

III – CNPJ: 40.245.920.0001-94

IV – Nome da prática: Clube de Leitura: práticas de leitura e ação reflexiva com adolescentes privados de liberdade.

V- Nome dos responsáveis pela implementação da prática: Andressa Ferreira Cândido, Angelita Martins Siqueira, Amarildo de Paula Pereira, Thayane Carolina de Almeida Rodrigues.

VI- Endereço eletrônico dos responsáveis: andressacandido@sejuf.pr.gov.br; angelitamsiqueira@sejuf.pr.gov.br; amarildopereira@sejuf.pr.gov.br; thayanealmeida@sejuf.pr.gov.br

VII – Equipe de implementação: Andressa Ferreira Cândido (assistente social), Angelita Siqueira (professora), Amarildo de Paula Pereira (diretor), Thayane Carolina de Almeida Rodrigues (psicóloga).

VIII- Temática: o Clube de Leitura se propõe a discussão de livros com os adolescentes em cumprimento da medida socioeducativa de internação no Paraná, que oportunizem reflexões coletivas sobre a atualidade e os marcadores sociais de diferenças (raciais, étnicos, geracionais e de gênero) que nos constituem na vida em sociedade e que contribuem para aumentar ou diminuir nossas vulnerabilidades no cotidiano.

IX – Área de Abrangência: estadual.

X- Introdução (resumo da prática)

As práticas que compõem o projeto ocorrem no formato grupal. Os temas que definem as leituras e os debates são previamente selecionados pelos organizadores da iniciativa e as discussões ao longo dos encontros se desenvolvem a partir de perguntas disparadoras de diálogos, que emergem das leituras realizadas previamente pelo coletivo.

A seleção de livros se pauta em temáticas sociais e políticas que são debatidas em uma linguagem apropriada para jovens, portanto, trata-se de gênero literário que permite maior engajamento dos adolescentes em assuntos sociais, como, por exemplo, racismo, sexualidade, identidade e política. A preocupação na escolha do livro está em fazer com que os adolescentes se sintam representados no roteiro literário, gerando empatia com os personagens, os colocando a par de temas recorrentes na sociedade e os ajudando na expansão do seu senso crítico.

Por essa dinâmica o Clube de Leitura instaura espaços para a partilha das experiências de vida e de visões de mundo de seus participantes, sendo os debates articulados de modo crítico, localizado e sensível, envolvendo, por exemplo, as questões familiares e comunitárias. Surge como um instrumento de

aproximação, enculturação¹ e de valorização do outro, espaço dialógico por natureza e mediado pela leitura. Sua organização se articula de modo interdisciplinar, com profissionais de diferentes áreas de atuação no Centro de Socioeducação de Londrina II (CENSE Londrina II), bem como da rede intersetorial de serviços do município de Londrina, representantes do Departamento Socioeducativo, Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Secretaria de Segurança Pública, Polícia Militar, Batalhão de Operações Especiais de Curitiba, Ativistas em Direitos Humanos, Influenciadores Digitais, Universidade Estadual de Londrina e a Secretaria Municipal Educação. Destaque-se que em decorrência do período pandêmico e da abrangência da iniciativa estes representantes, quando participam dos encontros, o fazem de modo remoto.

Pautada na potência do trabalho em rede, as relações articuladas no Clube de leitura se organizam a partir de uma sensibilidade²criativa, considerando todas as expressões linguísticas no universo cultural dos adolescentes, como gestos, falas, gírias, silêncios, desabafos, denúncias, enfim, qualquer detalhe é utilizado enquanto material para fomentar o diálogo horizontal e construtivo. Considera-se também que o corpo carrega significados, sendo que tatuagens, marcas, cicatrizes, gestos, posturas, entre outros exemplos, se tornam disparadores dos debates.

Por esse viés, o papel de mediar o grupo é parte desafiante da proposta, pois o sujeito que conduz deve estar atento ao dito e ao não dito dos participantes, interpretando-os e deixando-os serem interpretados coletivamente, com objetivo de oportunizar aos participantes repensarem suas premissas de vida. Assim, é fundamental que o mediador se envolva dialogicamente com o grupo, evitando conclusões prévias e apressadas e questionando seus próprios preconceitos (FREIRE, 1987). Torna-se então fundamental que o mediador do Clube de Leitura também estude os temas que serão debatidos, para que ele possa auxiliar no processo de construção de novos significados.

A seguir são apresentados os livros e temas discutidos de abril/2020 a abril/2021:

- **Pequeno Manual Antirracista** – Djamila Ribeiro (2019) – discutido sobre o racismo estrutural que naturaliza o preconceito e injustiças sociais;
- **O Pequeno Príncipe Preto** – Rodrigo França (2020) –além do livro as discussões foram motivadas pela Campanha Nacional sobre a Consciência Negra no Brasil;

1 A Enculturação acontece de forma sistemática, quando se dá através de mecanismos que se utilizam de metodologias formais para a transmissão do conhecimento e de forma assistemática, quando os indivíduos adquirem o conhecimento a partir da experiência do cotidiano, sem que haja uma demarcação formal dos ensinamentos. (LOBÃO e NEPOMUCENO, 2008, p. 3). O processo de enculturação, diferentemente do processo de aculturação, tem como objetivo principal preservar, ou fortalecer, os valores culturais de uma determinada comunidade.

2 Sensibilidade se traduz em uma atitude “terna”, porém, crítica, estabelecendo diálogo com a realidade dos adolescentes no seu contexto pessoal e social, o que exige confiar profundamente em suas potencialidades.

- **O Ódio Que Você Semeia** – Angie Thomas (2017) – discussão aconteceu no dia dedicado a Consciência Negra no Brasil. Valorizou-se a celebração dessa data como movimento de resistência e luta por direitos equânimes;

- **Estação Carandiru** – Drauzio Varela (1999) – as questões suscitadas pelo livro dispararam debates sobre as diferentes perspectivas sobre a abordagem policial, aprisionamento e vivência carcerária.

- **Sobrevivendo no Inferno** – Racionais MC's (2018) – o diálogo ativo, crítico e reflexivo mostrou como periferias de diferentes partes do mundo refletem problemas similares, numa tentativa orquestrada e violenta que busca silenciar, domesticar e naturalizar a inferioridade de um grupo social, que opera para a manutenção do *status quo* social que localiza (e produz) a periferia do capitalismo.

- **O que as mulheres mais desejam?** Conto do livro **Era Uma Vez Uma Família** – Jean Grasso Fitzpatrick (1998) – teve como temática a desigualdade de gênero, evidenciando as diferenças e apontando a necessidade de promoção de políticas públicas que favoreçam a inclusão social das mulheres e a desconstrução dos pensamentos machistas tão arraigados em nossa sociedade. Teve a presença de uma contadora que declamou o texto.

- **Eu sou Malala** – Malala Yousafzai e Christina Lamb (2013) – Tratou da temática feminina, porém numa abrangência mundial. A história de vida de Malala serviu como pano de fundo para que outras nuances sobre o assunto viessem à tona. Os adolescentes e demais convidados tiveram a oportunidade de ouvir a jovem Bahar Ramazanova do Azerbaijão que encantou a todos com suas palavras e relatos sobre os problemas e dificuldades que passam as mulheres muçumanas.

- **Bate Papo com booktuber Beatriz Paludeto**, uma jovem “devoradora de livros” que tem um canal no *youtube* com mais de 100mil inscritos. No encontro ela e os adolescentes conversaram sobre a importância da leitura, compartilharam referências bibliográficas, resenhas de livros, discutiram trajetórias de vida e interesses em comum.

- **Liderança – Atitude, Hierarquia, Disciplina e Coragem para Fazer a Diferença em um Ambiente Hostil- Fé, Coragem, Vitória-** Marcos Antonio Tordoro (2020) – Por intermédio de uma linguagem simples e impactante, os adolescentes puderam ler a obra e depois ouvir o autor sobre os desafios e provações pelas quais todos passam na sua jornada de vida.

As próximas obras previstas para os encontros são: Torto Arado (Itamar Vieira Júnior); Colo Invisível (Luciene Müller); Diário de um Banana (Jeff Kinney) e Quarto de Despejo (Carolina Maria de Jesus).

XI – Público Alvo

Adolescentes em cumprimento da medida socioeducativa de internação e semiliberdade nas unidades socioeducativas do Paraná. O número de participantes varia de acordo com a atividade desenvolvida, em média 30 adolescentes na faixa etária dos 14 aos 19 anos, para os encontros mensais que agregam

participantes e convidados na modalidade virtual. As oficinas que ocorrem em cada unidade socioeducativa, de acordo com a organização das equipes atendem as recomendações de restrição sanitária do período pandêmico com participação de máximo 06 adolescentes nos grupos presenciais.

XII – Objetivos e metas

A conscientização por meio da leitura é o objetivo principal da proposta. Como afirma Freire (1996), o mundo não está pronto e acabado, ou seja, ele está continuamente sendo criado e recriado numa dialética de construção e reconstrução de nossas histórias. Assim, a proposta tem estabelecidas as seguintes metas:

- Promover um espaço para problematização de marcadores sociais de diferença (raciais, étnicos, geracionais e de gêneros) e seus múltiplos efeitos nas trajetórias de vida dos adolescentes, inclusive, por vezes, nos atos infracionais cometidos;
- Contribuir no processo de acessibilidade dos educandos a informações e debates que circulam na sociedade brasileira, de modo horizontal e interdisciplinar;
- Empreender, em parceria com os adolescentes, processos de responsabilização sobre o ato infracional cometido;
- Fortalecer redes de apoio mútuo entre os participantes;
- Possibilitar processos emancipatórios dos adolescentes, por meio da oportunidade de compartilhar a palavra.
- Oportunizar a conexão de adolescentes e profissionais das unidades socioeducativas e casas de semiliberdade do estado do Paraná, bem como promover a interlocução com escritores, leitores e demais pessoas da comunidade interessadas nos temas discutidos.

XIII – Desenvolvimento

Contextualização (identificação do problema e análise das principais causas)

O CENSE Londrina II, enquanto unidade de internação em estabelecimento educacional vinculada ao Departamento Socioeducativo da Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho, valoriza a leitura como prática de intervenção junto aos adolescentes, tendo em vista que a trajetória de trabalho com jovens em cumprimento de medidas socioeducativas sinalizam que essa população, até sua chegada ao CENSE, teve pouco contato com o universo da leitura. Assim, o exercício da leitura na instituição acaba por se constituir como uma primeira aproximação de muitos adolescentes com os livros, tornando a leitura um desafio e, ao mesmo tempo, uma estratégia eficaz na ampliação de horizontes, tanto no sentido da educação formal,

quanto de uma experiência capaz de ampliar sua capacidade crítica e de perspectivas de vida uma vez que promove um olhar mais aprofundado para si e para o mundo que o rodeia.

Avaliou-se que manter a premissa da horizontalidade nas relações durante os encontros do Clube de Leitura, possibilita aos adolescentes falarem e refletirem sobre suas vivências, pois marcados geralmente por processos de violência e negação de sua condição humana, eles são afastados do convívio social, ao serem internados em unidades socioeducativas que, historicamente, tentam uniformizar modos de pensar e silenciá-los em nome de uma suposta ordem social (SALIBA, 2006).

Em contraposição a esta lógica normatizadora, a proposta do Clube de Leitura tem a intenção que os adolescentes em cumprimento da medida socioeducativa de internação compreendam seus processos de vida e passem a ler o mundo em uma perspectiva crítica, com a capacidade para confrontá-lo e gerar conhecimentos necessários para que exercitem outras práticas em suas trajetórias.

Considerando tais premissas, a iniciativa articulou espaços coletivos de debates sobre livros que problematizam e desnudam violências historicamente silenciadas. No intuito de valorizar a voz dos em cumprimento de medida socioeducativa os encontros do Clube de Leitura tomam como fundamentais elementos como liberdade de expressão, horizontalidade, criticidade e diálogo. Tais pilares são fortalecidos e sustentados por meio de exercícios de respeito ao outro, ao considerar como legítima sua história, suas dores e seus amores, num ato dialógico de partilha. Portanto, trata-se de uma proposta que não foi construída para os adolescentes, mas sim com eles, sendo o processo aberto ao diálogo permanente. O protagonismo dos adolescentes no debate é fundamental para o êxito da atividade, tendo a missão de instigar a autonomia e a verbalização, bem como o respeito à dialógica das relações que entende o outro em sua totalidade.

Resultado Esperado – O que se espera é que os adolescentes, que durante a permanência institucional descobrem o universo da literatura e tende a se tornar ávidos leitores, passem a fazer parte da estatística de jovens leitores e levem esse hábito para toda vida. Também tem-se a pretensão de apresentar para os adolescentes, de uma forma muito diferente da que eles trazem para o CENSE, outros olhares sobre variados assuntos.

Planos de Melhoria- As obras trabalhadas foram espetaculares. No entanto, alguns adolescentes, com dificuldades na alfabetização, precisam também ser contemplados. Assim, é necessário trazer

à baila, obras com o mínimo grau de dificuldade para que o Clube de Leitura seja espaço de total democracia literária.

Fundamentação legal, teórica, metodológica

A presente iniciativa atende as prerrogativas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Lei nº12.594, de 18 de janeiro de 2012 que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Prioriza a prevalência da ação socioeducativa sobre os aspectos meramente sancionatórios, visando a formação da cidadania

Como suporte teórico metodológico que sustenta a prática está a perspectiva construtivista e os processos grupais denominados “grupos reflexivos” (ACOSTA, FILHO & BRONZ, 2004). Essa estratégia de intervenção vem sendo utilizada em atividades que debatem questões de gênero com homens autores de violência. Tais grupos possibilitam “a continência desses estados afetivos agressivos, por meio da promoção de diálogos internos e externos, favorecendo a compreensão de como as situações de violência são construídas nas relações interpessoais e reforçadas no cotidiano pela cultura em que vivemos” (ACOSTA, FILHO & BRONZ, 2004, p.15).

A cultura se expressa de forma contundente através do universo vocabular do adolescente e, ao conhecer esse universo, é possível identificar as palavras geradoras de discussão e aprendizado, que facilitarão o trabalho em grupo. Como afirma Freire (1987), palavras geradoras são aquelas usadas frequentemente pelo adolescente e que refletem um conhecimento que se fundamenta na sua cultura e nas experiências vividas. Tais palavras, ao serem extraídas do universo vocabular do adolescente, tornam-se tema de debate entre a equipe que organiza a iniciativa, fundamentando a escolha das temáticas a serem abordadas em cada encontro do Clube de Leitura. Logo,

(...) estas palavras são chamadas geradoras porque, através da combinação de seus elementos básicos, propiciam a formação de outras. Como palavras do universo vocabular do alfabetizando, são significações constituídas ou re-constituídas em comportamentos seus, que configuram situações existenciais ou, dentro delas, se configuram. Representativos das respectivas situações, que, da experiência vivida do alfabetizando, passam para o mundo dos objetos. O alfabetizando ganha distância para ver sua experiência: “ad-mirar”. Nesse instante, começa a descodificar (FREIRE, 1987, pg.6)

Por tais mecanismos cria-se um processo educativo que Paulo Freire (1996) apresenta como uma partilha de saberes, que gera um espaço significativo para a prevenção de situações desumanizadoras, espaço restaurativo por natureza e, em especial, quando ações violentas já estão inseridas no dia a dia de seus participantes, como é o caso do contexto dos Centros de Socioeducação. Nessa perspectiva a educação deve ser um processo de libertação, ou seja, de liberdade e para liberdade e a leitura ganha papel de destaque. Toma-se a leitura como um instrumento de aprendizagem, de atualização em relação aos

contextos de vida que propicia um movimento dialógico de transformação pessoal e coletiva, assim como analisa Freire:

Refiro-me que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1985, p. 13).

Dificuldades encontradas durante a implementação

Sustentar a iniciativa frente aos limites da ótica do regime fechado (privação de liberdade) e do moralismo que historicamente circula em inúmeras oportunidades (e que cerceia a visão socioeducativa pedagógica) é um dos maiores desafios da proposta.

Outras dificuldades se materializam na estrutura física inadequada; na escassez de recursos materiais para a efetivação da atividade e para aquisição de livros que oportunizem debates críticos; na falta de um computador com acesso à internet na biblioteca da instituição. Também se coloca como desafio de manter a iniciativa para além do período pandêmico, quando o número médio de adolescentes atendidos passará de 19 para 60.

Resultados e benefícios alcançados após a implementação da prática

Os encontros e diálogos articulados no clube de leitura têm possibilitado movimentos críticos, emancipatórios e politizados entre os participantes, em especial entre os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Através das leituras disparadoras, os adolescentes leitores vêm reconhecendo a intersecção entre suas trajetórias pessoais e o sistema opressor de uma sociedade excludente, sendo que este processo tem implicado em um reposicionamento, ainda que parcial, dos adolescentes como sujeitos críticos e aptos a falar (e repensar) sobre suas histórias e escolhas.

O Clube de Leitura possibilitou deste modo uma reflexão coletiva sobre a atualidade e os marcadores sociais das diferenças que nos constituem na vida em sociedade e que contribuem para aumentar ou diminuir as vulnerabilidades no cotidiano, bem como sinalizou a necessidade de nós, trabalhadores da socioeducação, repensarmos nossas práticas e reinventarmos possibilidades de atuação. Finalmente a ação resultou em aproximação e interlocução entre os profissionais e as práticas socioeducativas desenvolvidas nos Centros Socioeducativos do Paraná.

Custos e recursos

- Adaptação da rede de internet para ampliar o acesso à área de segurança do CENSE Londrina II;

- A maioria dos livros trabalhados e de tantos outros que compõem a Biblioteca Capitães da Areia chega em forma de doações, provocadas por inúmeras campanhas encabeçadas pelo Judiciário, Ministério Público, Professores.

Obs.: Registra-se que a participação dos convidados que atuaram no projeto como convidadas foi um recurso que não envolveu custos, ocorrendo na modalidade de voluntariado.

Características inovadoras

- Promover um acesso mais dinâmico e interativo dos adolescentes ao universo da literatura;
- Utilização do meio digital como estratégia socioeducativa.
- Aproveitar o tempo ocioso dos adolescentes.

Características que demonstram facilidade de replicação da prática

- Recursos tecnológicos possíveis de serem viabilizados – computador com acesso a internet;

Tempo de implementação

1 ano

Conclusão

O Clube de Leitura acaba oficializando o hábito até então, do simples prazer de ler. Torna-se um aliado da prática socioeducativa, vez que todos que, efetivamente, participam da discussão, saem com informações e conhecimento muito mais abrangentes dos que, anteriormente tinham. O que acaba sendo um enorme desafio para os mediadores que têm o papel de continuar a trazer a leveza da leitura, sem torná-la uma obrigação ou uma imposição institucional, mas apresenta-la como um recurso emancipatório e uma experiência de crescimento pessoal.

Referências Bibliográficas

ACOSTA, F.; FILHO, A. A.; BRONZ, A. (2004). **Conversas homem a homem: grupos reflexivos de homens**. Rio de Janeiro: Instituto Noos.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

_____. (1985). **A importância do Ato de Ler**. Col. São Paulo: Editora Cortez, São Paulo.

_____. (1987). **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra.

SALIBA, M. G. (2006). **O olho do poder: análise crítica da proposta educativa do Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Editora UNESP.